



**TEATRO SÃO CARLOS**  
HOJE E TODAS AS NOITES  
prossegue na sua brilliantíssima  
carreira a mais admirável de  
todas as peças —

**O PRÍNCIPE JOAO**  
onde têm notabilíssimas criações  
os artistas

**LUCILIA SIMÕES**  
**SAMWEL DINIZ**  
— Encenação da professora —

**LUCINDA SIMÕES**

## Contra as calúnias moscovitas

Sindicato dos Trabalhadores de Armazéns  
de Vinhos do Porto e GaiaA direcção desta colectividade, reunida  
para tratar de assuntos de interesse, para a  
classe que representa, aprovou o seguinte  
documento:

Considerando que no n.º 4 da *Bandeira Vermelha*, numa entrevista com os srs. Salvador Lamego e António dos Santos, se diz que o camarada Joaquim do Carmo pretendente ser sócio desta classe, não sendo aceite por já cá ter chegado o seu cadastro; Considerando que esta insinuação é tanto mais grave, quanto é certo que, por aquela forma se pretende pôr em dúvida a dignidade daquele camarada; Considerando que a classe dos trabalhadores de Armazéns de Vinhos tem pelo camarada Joaquim do Carmo a maior consideração, tendo-o na conta de um militante honesto e inteligente, que tem dado o melhor do seu esforço em prol da causa dos trabalhadores, resolve:

1.º Repudiar, com energia, a matéria contida na referida entrevista, lavrando assim o seu indignado protesto;

2.º Declarar publicamente que o camarada Joaquim do Carmo só não entrou para sócio desta associação, por infelizmente, não ter conseguido, como era seu desejo, trabalho dentro da nossa indústria;

3.º Declarar que aquele camarada será imediatamente aceite no momento em que consiga trabalho em qualquer armazém de vinhos ou seus derivados;

4.º Enviar cópia exacta deste documento ao camarada Joaquim do Carmo, autorizando-o a fazer do mesmo uso que julgar mais conveniente.

Gaia, 13 de Novembro de 1925.—A Direcção Presidente, *Manuel Pinto*, 1.º secretário, *José Martins Nunes*; 2.º secretário, *Agostinho de Almeida*; tesoureiro, *José Alves Ribeiro*; 1.º vogal, *Joaquim da Silva*, 2.º vogal, *Alberto da Silva*.

Presos, espancados e multados  
em 150 escudos

No passado domingo, os vendedores de jornais José Ribeiro e Edmundo José da Cruz foram presos pelo cívico 234º, da 3.ª esquadra, sob uma falsa acusação arquitetada por um indivíduo de moral baixa que dà pelo nome de "Lulu". Conduzidos à esquadra da travessa das Mercês ali foram agredidos selvaticamente pelo cabo Almeida e por cima removidos para o governo civil e julgados no tribunal dos pequenos delitos, que os condenaram a 150\$00 de multa.

Para maior desencanto o cabo Almeida, na ocasião que agrediu os dois rapazes, arrogantemente rugiu:

—Se a espada me partir ainda tenho aqui uma navalha para esperar a barriga a vocês! O comandante da polícia deve condecorar os dois heróis a que acima fazemos referência e elogiar o juiz que condenou as duas inocentes vítimas desses miseráveis "Julius".

## MUSICA

## Banda da Marinha

Na parada do Quartel da Guarda Naval, realiza-se hoje um concerto público, das 14.30, cujo programa é o seguinte:

—"Suspitos de Espanha", Alvarez; "Aertura sinfônica", Fão; "Lohengrin", Wagner; "Scenes Alsaciennes", Massenet;

1.º "Dimanche matin", 2.º "Au cabaret", 3.º "Sous les tilleuls", 4.º "Dimanche soir", "La Corte del Farafona", Lledó; "Camino de Rosas", N. N.

No próximo domingo, 29, realizar-se-há no mesmo local, das 13 às 14.30 horas, concerto público com o seguinte programa:

—"Guilherme Tell", Rossini; "Homenagem a Vila Viçosa", solo para dois flautins, Fão; "Sinfonia incompleta", Schubert, 1.º e 2.º Andamento; "Rapsódia de cantos populares", Fão; "Bravura", Duble.

## "Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia  
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA  
Publicação mensal

Redacção e administração—*Empresa Literária Fluminense, Limit.*—R. dos Retirozinhos, 125—LISBOA.

A venda na administração de *A Batalha*.

## Acontecimento editorial:

Almanaque de *A Batalha*

para 1926

É posto à venda entre os dias 10 e 20 do próximo mês de Dezembro o Almanaque de *A Batalha* para 1926. Forma um volume de 160 páginas e contém além de muitos retratos e fotogravuras de acontecimentos, a seguinte interessante matéria:

O almanaque do ano. Indicações úteis. Resumo diário dos factos notáveis da vida operária portuguesa. Os grandes acontecimentos mundiais. Militares e propagandistas mortos. Organização sindicalista. Legislação operária. Endereços dos organismos operários nacionais. Amabilidade científica, filosófica, artística e revolucionária.

Preço do Almanaque de *A Batalha* para 1926—cinco escudos.

**TIVOLI**  
TEL. N. 547  
A's 8 314  
**A destruição de Troia**  
2.ª e última jornada do super-film  
**A ILIADA**  
Extraordinária realização cinematográfica  
do célebre poema de Homero  
O interessante documentário  
Primo Match Ibérico de Atletismo  
**Duas cíne-farças**  
COM  
Jimmy Hubrey (Sandalo) e Harry Semon (Pencujo)  
Uma revista de elegâncias  
A ILIADA passa no ecrã às 9,25 h.

## Câmara Municipal

## Consultas médicas gratuitas

O dr. sr. Marques da Costa apresentou ontem, na sessão da comissão executiva da Câmara Municipal de Lisboa, de que é presidente, a seguinte proposta:

—Cumprindo às Câmaras Municipais, pelo n.º 16 do art. 55.º do Regulamento Geral da Saúde Pública, de 24 de Dezembro de 1901, em vigor, cooperar com as autoridades sanitárias, quanto caiba em suas fórcas, em benefício da saúde pública, admitiu o Senado Municipal, em sua sessão de 17 de Abril de 1923, uma proposta do vereador dr. sr. Tomás de Melo Breyner, encarregando o pelouro de higiene de estudar a maneira de instalar consultas gratuitas, com pessoal idóneo, para atacar com eficácia a avariose, que infelizmente nas classes em geral campeia na cidade assustadoramente.

A Repartição do Serviço de Higiene em cumprimento desta deliberação, instalou 3 postos anti-sifilíticos, um na sede da rua da Boa Vista, outro no Arco do Cego e um terceiro na calçada da Tapada, que são frequentados por muitos doentes, prestando assim um grande benefício, em prol de tantos desgraçados. Espera brevemente instalar mais três postos, um no bairro de Campolide, outro na Graça e ainda outro no Beato, tratando assim uma grande parte da população, tão numerosa de proletários, nesses bairros da cidade.

Pretende a repartição legalizar a criação destes postos e a situação da pessoal que neles se encontra prestando serviço.

Na organização dos serviços municipais foram sólamente inscritos três médicos para os postos anti-sifilíticos, não mencionando o resto pessoal auxiliar. Para esses lugares propõe a Repartição a confirmação da nomeação dos drs. srs. José Formosinho Sanches, Luís António Xavier Júnior e Raúl Pacheco.

Nos termos do § único do art. 15.º da Organização, o dr. sr. Henrique Jorge Nyoni e os enfermeiros Francisco Castelo Branco Pereira, António Mendes Craijo e José dos Santos Tomé.

A medida que outros postos forem organizados, a repartição proporá a nomeação do seu pessoal.

Também o dr. sr. Alfredo Guisado apresentou a seguinte proposta:

—Em vista de ter sido despejado pelo ministério da Instrução o prédio anexo à Escola n.º 1, prédio que pertence à Câmara Municipal, proponho: Que o 1.º e 2.º pavimento do prédio anexo à escola n.º 1, sejam respectivamente ocupados pela Policlínica Municipal e pelo Instituto de Orientação Profissional.

Ambas estas propostas foram unanimemente aprovadas.

## APOLO

Alves da Cunha, com aquele talento interpretativo que toda a gente lhe reconhece, continua a avançadíssimo todas as noites no protagonista do *INIMIGO DO Povo*.

## Um conluio imoral?

Noticiaram os jornais que o pessoal da Carris de Ferro manifestara às entidades competentes o desejo de adquirir o Bairro Social do Arco do Cego, declarando-se financeiramente habilitado para realizar semelhante operação.

Estranhámos que o pessoal da Carris estivesse vivendo em tão grande prosperidade que lhe permitisse abalancar-se a empreendimentos dessa natureza. Estranhámos e, é claro, não acreditámos.

Informámos-nos agora que quem pretende de facto adquirir o Bairro Social do Arco do Cego é a poderosíssima e opulentíssima Companhia Carris de Ferro e que o pessoal da Carris servia apenas para conseguir facilidades.

Ter-se-ia o pessoal sujeitado a prestar-se a fazer o joga da Companhia? Que haverá em tudo isto?

TEATRO NACIONAL  
HOJE HOJE

A encantadora comédia

## AS DUAS METADES

Nos principais papéis:

Ester Leão  
Maria PiaPalma Torres  
Albertina de OliveiraAdelina Campos  
António PinheiroLuís Pinto  
Clemente PintoRibeiro Lopes  
Joaquim de OliveiraAurélio Ribeiro  
Mise-en-scène de

ANTÓNIO PINHEIRO

Espirito a diálogos

Situações explêndidas

Encantador entrecho

**HOJE**  
REABERTURA DO  
**Teatro do Clube**  
em que é director-gerente o tão aplaudido actor  
**GIL FERREIRA**  
REPRISE, DA ENCANTADORA PEÇA  
**Guerra do Vinho**  
em que reaparece a querida actriz  
Barbara Wolokart  
no papel por ela criado há 30 anos  
Briantíssimos Mise-en-scène  
artística

## CRISE DE TRABALHO

## Construção Civil

O Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa promove hoje, pelas 20 horas, na sede central, calçada do Combro, 38-A, 2.º, uma grande sessão para apreciar a crise de trabalho na respectiva indústria.

E' de esperar que esta reunião seja muito concorrida, dada a importância do assunto. Os operários da indústria da Construção Civil não devem faltar.

O referido Sindicato fez distribuir um manifesto à classe, do qual recordamos os seguintes períodos:

—Todos nós sabemos que a guerra, esse tremendo flagelo que assombró o mundo inteiro, nos trouxe funestas consequências, cujos efeitos ainda hoje, malogrado nosso, estamos sofrendo de uma maneira bem crítica e miserável. E tanto assim é que há meses que entre nós se principiou desenvolvendo a crise de trabalho, a qual a despeito de todo o esforço do nosso Sindicato no sentido de debelar, promete agravar-se pavorosamente. Há numerosos operários de todas as classes da nossa indústria, que desde há muito vêm lutando com a falta de trabalho e se a atitude do operariado continua sendo a mesma que vem mantendo de há tempos a essa parte, certamente que no presente inverno teremos de sofrer a maior agitação tendente a obrigar os reactionários a fazer regressar à Metrópole os que se encontram em África e libertar os presos que se encontram nos imundos caboucos há 6 meses, sem culpa formada.

Apela para que a altura em que a C. G. T. lança um movimento de protesto, o operariado saiba corresponder a esse apelo.

Manuel Marques, delegado dos chapeleiros diz que o assunto já está bastante debatido,

pois que já algumas conferências se fizeram por juríssimos que juridicamente apreciam este caso. O que é preciso é agir de forma que o regresso de deportados e liberdade dos presos seja um facto.

Sebastião Marques, delegado da Comissão pró-regresso de deportados, apela para a classe trabalhadora para que no momento oportuno saiba agir no sentido de fazer terminar essa monstruosidade que são as deportações. Não se pode consentir que estejam em imundos caboucos algumas desordens de camaradas sem saber qual o crime que praticaram, bem como aqueles que ilegalmente foram deportados. Se essa mesma massa não souber corresponder ao apelo, amanhã aqueles que voltarem pedir-lhe-ão contas da sua cobardia.

Joaquim Tiago, delegado da C. G. T., diz que o caso dos presos não é novo, pois em todos os tempos o operariado foi sempre o mais perseguido; lembra a necessidade dumha forte agitação tendente a obrigar os reactionários a fazer regressar à Metrópole os que se encontram em África e libertar os presos que se encontram nos imundos caboucos há 6 meses, sem culpa formada.

Alfredo Guisado, delegado da Comissão pró-regresso de deportados, apela para a classe trabalhadora para que no momento oportuno saiba agir no sentido de fazer terminar essa monstruosidade que são as deportações. Não se pode consentir que estejam em imundos caboucos algumas desordens de camaradas sem saber qual o crime que praticaram, bem como aqueles que ilegalmente foram deportados. Se essa mesma massa não souber corresponder ao apelo, amanhã aqueles que voltarem pedir-lhe-ão contas da sua cobardia.

E' lida nesta altura uma passagem dum carta dum dos deportados, que informa só com arroz cozido e ervas.

Inácio Costa diz que se a classe operária tivesse a consciência do seu valor se estes se soubessem impor, não teríam que estar com sessões de protesto para conseguir a libertação dos camaradas presos e dos deportados. O operariado é que tem a culpa deles lá se encontrarem, pois que se num movimento energético soubessem afirmar a sua força estas perseguições não existiriam.

Como o delegado das Juventudes Sindicais pretendesse falar, a autoridade, alegando que as Juventudes não estavam reconhecidas proibiu que o referido delegado falasse. Este, protestando, pregunta se individualmente não pode fazer uso da palavra. Foi-lhe respondido negativamente.

O presidente antecipa que se encerra a sessão fez aprovar o documento que a seguir reproduzimos:

—Considerando que há já longos meses se encontram presos vários operários, sem culpa formada, nas masmorras desta grande democracia;

que da mesma forma despicada é contra todos os preceitos da humanidade, foram deportados para as inóspitas paragens africanas algumas operárias, sem sequer terem culpa formada e sem julgamento;

que muitos destes não se encontravam em estado de saúde de morder a poderem partir para a África, o que contudo se fez sem a mínima consulta médica, preceito que é facultado até aos já condenados;

que só reactionários como os da U. L. E. se solidarizam com aqueles não menos reactionários, que desta forma atentaram contra os princípios da democracia;

Os operários barbeiros e chapeleiros, reunidos em sessão em protesto de protesto, resolvem:

—Juntar os protestos havidos o seu energético protesto contra todas as arbitrariedades da reacção capitalista;

—Acompanhar a Câmara Sindical do Trabalho em todas as manifestações que tenham como objectivo o regresso imediato dos deportados e a libertação de todos os presos há mais de oito dias, que não tenham culpa formada.

—Juntar os protestos havidos o seu energético protesto contra todas as arbitrariedades da reacção capitalista;

—Acompanhar a Câmara Sindical do Trabalho em todas as manifestações que tenham como objectivo o regresso imediato dos deportados e a libertação de todos os presos há mais de oito dias, que não tenham culpa formada.

—Juntar os protestos havidos o seu energético protesto contra todas as arbitrariedades da reacção capitalista;

—Acompanhar a Câmara Sindical do Trabalho em todas as manifestações que tenham como objectivo o regresso imediato dos deportados e a libertação de todos os presos há mais de oito dias, que não tenham culpa formada.

—Juntar os protestos havidos o seu energético protesto contra todas as arbitrariedades da reacção capitalista;

—Acompanhar a Câmara Sindical do Trabalho em todas as manifestações que tenham como objectivo o regresso imediato dos deportados e a libertação de todos os presos há mais de oito dias, que não tenham culpa formada.

—Juntar os protestos havidos o seu energético protesto contra todas as arbitrariedades da reacção

## MARCO POSTAL

Pórt.—U. S. O.—Estamos convencidos que a lista dos Sindicatos daí nunca mais chega.

Linda-a-Pastora. — Ass. C. Civil.— Recebemos o vosso postal e escrevemos ao chefe da estação postal daí.

Ferragudo.—José Gonçalves Dias.—A Batalha aguarda a liquidação do seu débito, esperamos dever-lhe o favor duma rápida resposta.

Alfaros.—Agente.—O sr. Lanzinha Barbosa ainda se não explicou sobre o seu débito anterior.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE NOVEMBRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	11	19	26	Aparece às 7,32	
S.	18	20	27	Desaparece às 17,17	
S.	25	21	28	FASES DA LUA	
D.	1	15	22	29	L. C. dia 30 às 8,18
S.	8	16	23	30	Q. M. 8 15,13
T.	15	24	—	—	L. N. 8 16,58
					C. C. 8 23,66

## MARES DE HOJE

Fraixamar às 0,33 e às 0,58

Baixamar às 0,03 e às 7,28

## CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95800	
Madrid cheque	2579	
Paris, cheque...	574	
Suíça, ...	2579	
Bruxelas cheque	889	
New-York, ...	19860	
Amsterdão, ...	7561	
Itália, cheque ...	880	
Brasil, ...	2882	
Praga, ...	559	
Suécia, cheque...	526	
Austrália, cheque	2877	
Berlim, ...	4686	

## ESPECTÁCULOS

Teatro  
Nacional.—Ás 21—«As duas Metades». São Carlos.—Ás 21,30—«O Príncipe João». Politeama.—Ás 21,30—«Raparigas de hoje». Trindade.—Não há espetáculo. Gimnásio.—Ás 21,15—«Guerra ao vinho». Igreja.—Ás 21,15—«Um inimigo do povo». São Luís.—Ás 21—«Os Gavios». Frenópolis.—Ás 21,15—«O Pão de Ló». Céden.—Ás 21,15—«No país de tirismos». Mário Vitorino.—Ás 20,22,30—«Rataplan». Celsus.—Ás 21—Companhia de circo. Ioumou.—Ilmeida.—Animatógrafo e variedades, etc. São José—Animatógrafo e Variedades. Ilí Vicente (a Graça)—Ás 20—Animatógrafo. Irenice Lacerda—Todas as noites. Concertos e discursos.

## CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Teatro—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem dado ao público a impressão de que as suas hojas e conchas consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as suas limas, muitas, ...

MARCAS REGISTADAS

UNIÃO

UNIÃO TOME FOTERIA, LTD., fabricante em prestações com as melhores limas do Mundo! Experimentem, pois, as nossas limas que só encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

ISQUEIROS

Pedras, Metal Auer, vendem-se no LATTA, do Conde Barão.

Largo do Conde Barão, 55

Grande desconto aos revendedores

FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C. a

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

—TELEF. C. 1244—LISBOA —

## Pau santo

e outras madeiras finas, vende-se retalhos a preços convenientes. Neste jornal, se diz, das 14 às 19.

Chapeleiro

PRÉCISA-SE para obra de senhora, trabaillio de empreiteira ou de jornal.

Rua da Graça, 130-A.

O que sofreu a pobre criatura, durante esta noite de remorsos desesperados, é inexprimível; ela tornava a encontrar tóda a lucidez do seu espírito, tóda a energia do seu carácter, para se amaldiçoar a ela própria! A sua elevada razão mostrava-lhe as consequências fatais da sua abjuração; os soldados, as populações levantadas à sua voz contra o estrangeiro, em breve teriam conhecimento do perjúrio daquela que éles julgavam inspirada! a dúvida deles, próprios, o abatimento, a derrota, podiam muito bem suceder ao entusiasmo do qual tanto o povo como os soldados se achavam possuídos até então! Que fatalidade!... A memória da virgem guerreira sobrevivendo ao seu martírio teria exaltado as coragens, sublevando ódios vingadores contra os ingleses, e a grande obra da completa libertação da Gália ter-se-ia acabado em nome da vítima, e em abominação dos seus algozes!...

Finalmente, mesmo depois de ser posta em liberdade, Joana poderia acaso continuar a guerra? que confiança poderia inspirar as populações aquela que havia sido declarada mentirosa e cobarde?

A trama dos padres estava urdida com arte diabólica! aquela gente da igreja tinha previsto, e calculado bem as consequências da apostasia da heroína; aqueles infames sacerdotes sabiam que, se Joana fosse conduzida ao suplício depois de haver confessado a divindade da sua missão, era considerada como uma santa; mas que se a renegasse o seu passado, ficava completamente desacreditada.

Vãos remorsos! pensava Joana; como retratar a sua abjuração pública? E mesmo que isso fosse possível, quem acreditava na sinceridade dum criatura que já uma vez tinha renegado a sua fé e a sua honra? Pobre vítima dum clero infame!

Ao amanhecer, Joana ouve bater à porta do seu quarto, as velhas levantam-se e vêem saber quem bate; e o seu reverendo padre, o cónego Loysel, ele deixa falar imediatamente à heroína. Ela veste os seus fatos de mulher, e prepara-se para receber o sacer-



## FATOS completos e sobretudos

em bom cheviote com bons fios e bom acabamento, para impermeável para homem com cinto e capuz: 149\$00

em oleado, castanho... 149\$00

em castanho, para vestir os dois lados, cós, preto e bege... 245\$00

em gabardine, preta de lâmina, padrão de oficial de marinheiros... 425\$00

imitação de casacão e cabedal, modelo para automóvel... 380\$00

impermeável para senhoras com cinto e capuz... 480\$00

em lâmina... 139\$00

Desconto: para revenda 225\$00

Para a província remetemos catálogos com amostras a quem pedir 170, Rua da Boa Vista, 172

## CALÇADO

PARA  
HOMEM, SENHORA  
e CREANÇA

Grande variedade de modelos  
Sobre medida, executa-se com rapidez

III  
SAPATARIA MENDES

RUA DO PÓDO DOS NEGROS, 3 e 5—LISBOA

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa, estação de Santa Apolónia, para a compra de aparas e resíduos de cortiça na estação de Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa P. desde 15 de Dezembro de 1925 até 30 de Novembro de 1926.

Até ao dia 30 do cor

# A BATALHA

## ENFERMAGEM RURAL

(Tese a apresentar ao 1.º Congresso Nacional de Saúde.—Relator: Raúl Machado)

### Senhores congressistas:

Sendo nós que ao lado dos médicos vejamos pela saúde e pela vida dos outros, podemos, portanto, orgulhar-nos com a profissão a que nos dedicamos, profissão esta que tem por divisa o bem fazer. Está ligado a esta, o saber desempenhar-nos no papel que lhe diz respeito para nos colarmos no lugar que nos pertence e de podemos exigir da mesma sociedade a consideração a que temos direito.

Para isso, neste momento dirijo-me especialmente aos enfermeiros, dizendo-lhes que é preciso que todos tenham o seu diploma como garantia a podermos trabalhar em qualquer meio, que a nossa presença seja necessária, dando assim a prova da nossa competência profissional.

Assim poderemos alargar a nossa esfera de ação criando o «enfermeiro rural», de vantagem para os que são profissionais e para a sociedade. Tentarei demonstrar a minha maneira de ver sobre o assunto e as vantagens de que todos poderemos beneficiar se meu pensamento tornar um facto.

Analiso um pouco a província, onde é indispensável ao médico um enfermeiro, sabemos como esta profissão é exercida; nas freguesias muitas afastadas do concelho, ou ainda aquelas que não têm médico, como se sabe o médico vai aí uma ou duas vezes por semana, visitando os seus doentes, e retirando-se para a sede do concelho; fica portanto essa freguesia entregue aos cuidados do curandeiro, indivíduo que lhe basta ter coragem para colocar uma bacia e asssistar à incisão dum abcesso e outras aplicações que o médico tem que fazer, sendo chamado não só para que o auxilie, mas também para lhe indicar a maneira de fazer o pensamento obrigando as circunstâncias na falta de um auxiliar o médico a entregar-lhe o doente deixando-lhe a parte de mais responsabilidade para ele a resolver durante a sua ausência. E o curandeiro quem resolve todos os casos, desde os mais simples aos mais complicados porque a maior parte do povo vê nele uma criatura competente para os resolver visto ser ele ali o auxiliar o médico.

Na verdade, à primeira vista parece que a sua missão é igual à nossa, isto é, que se dedica para bem dos outros. Falt-lhe porém a consciência do que faz, portanto a

escola e as enfermarias que nos dão a prática, e que nos faz estar em constante comunicação com o doente, falta-lhe conhecer a forma como eles são pensados. Aos doentes ao cuidado dessas criaturas, não podem ser satisfeitas todas as exigências e cuidados que são exigidos a um enfermeiro.

Estive na província fazendo serviço num hospital e posso informar-vos em que estavam esses doentes ali chegavam, alguns já sem vida.

O transporte dos doentes de urgência é feito em carros puxados a bois, já podem calcular em que estado chega o doente que, em dias de calor, tenha de percorrer seis ou mais léguas, preservando do sol apenas por um chapéu, e em dias de chuva por um oleado. Tratando-se dum fratura e esta complicada, é um horror. Tenho visto os fragmentos osseos, saíndo para o exterior, o periosteio mais parecendo uma crosta onde as moscas sucumam o resto do sangue segregado pela ferida.

Há hemorragia em muitos casos de pouca importância que bastaria uma ligeira compressão, mas porque deita sangue, passam-lhe um lenço e apertam-no de tal forma que o médico quando socorre está a vida em perigo, porque, tratando-se dum membro, e este sem circulação por muito tempo, todos sabem o que lhe espera, e muitas vezes tratando-se como acima disse de uma hemorragia venosa. No caso de ferido no ventre o pensa a fazer é colocar-lhe um lenço ou um lenço que apareça à mão e apertado de tal forma que o doente não more de ferimento mas sim do tratamento e assim são pensados, pois não têm a menor ideia do que seja a asepsia.

Por isso é uma obra não só de interesse da classe, mas também de necessidade geral todos darem seu auxílio porque sejam autorizadas as câmaras municipais a criar o lugar de enfermeiro rural ou enfermeiros segundo as necessidades de cada concelho;

2º—O enfermeiro exercendo a sua profissão sob as ordens do sub-delegado de saúde, este o mandaria para onde julgasse de maior necessidade os seus serviços;

3º—Nos concelhos onde não houvesse hospital as câmaras municipais organizariam os seus postos de socorros, tendo para elas o seu enfermeiro, sendo essas nomeações por concurso entre indivíduos que possuam o diploma dumha escola profissional de enfermagem.

## A LUTA CONTRA A BAIXA DE SALARIOS

### Enquanto o custo da vida sobe, o operariado continua a luta em defesa dos salários

#### No Barreiro

Os grevistas continuam a manter o máximo desprazer pelas fábricas, vendo nelas um espetro de miséria e de sofrimento. A atitude de todos os grevistas é de aversão por aqueles que, guindados a donos da indústria, pretendem reduzir à miséria os seus assalariados.

Os grevistas ontrem dirigiram-se a Alhos Vedros a fim de oporem-se a que na fábrica José Gago da Silva se fizesse um embargo de cortiça. As primeiras carroças descarregadoras daquela fábrica, desde o princípio que prestam a sua mais ampla solidariedade aos corticeiros.

A classe reúne hoje, pelas 18 horas, para tomar conhecimento da resposta dos industriais.

#### No Seixal

A greve dos operários corticeiros prossegue sem defecções. Por lapso saiu no comunicado de ontem que na casa Wicander se pretendeu fazer um embarque com os descarregadores da casa. Foram os encarregados que se prestaram a desempenhar essa acção vil, capitaneados por um tal José Alfonso, não José Afonso, como também saiu no anterior comunicado. Os camaradas descarregadores daquela fábrica, desde o princípio que prestam a sua mais ampla solidariedade aos corticeiros.

A classe reúne hoje, pelas 18 horas, para tomar conhecimento da resposta dos industriais.

#### Federação Corticeira Nacional

Reúne hoje, pelas 11 horas, o Conselho Federal, para assunto importante. A comparação de todos os delegados é indispensável.

#### No Pólo do Bispo

Sem desafeiamento, prossegue a luta corticeira nesta localidade, dispostos os operários a só retomarem o trabalho quando os industriais ponham de parte a sua pretensão injustificada.

A classe está ansiosa por saber as resoluções dos industriais, e hoje lhe será dado conhecimento da resposta da Federação.

#### Em Belém

Como nos dias anteriores, é mantida aqui a luta contra as arremetidas dos exploradores da indústria corticeira.

A classe espera ansiosa as resoluções da Federação, em face da resposta dos industriais. Para tomar conhecimento destes trabalhos reúne hoje os grevistas, às 17 horas.

#### Em Messines

A pesar da miséria que já lavra no seio dos operários em greve, estes afirmam só retomarem o trabalho quando a Federação o determine.

#### Em Sines

O movimento aqui prossegue sem desafeiamento. A luta será mantida até à vitória, assim o afirmam os grevistas. Aguarda-se resoluções da Federação.

#### Em Odemira

Como nos dias anteriores, mantém-se a luta dos corticeiros sem desafeiamentos. A classe aguarda resoluções da Federação, acerca da resposta dos industriais.

#### Em São Tiago do Cacém

Mantém-se a greve dos corticeiros sem desafeiamentos. A luta será mantida até que a Federação o determine.

#### Em Almada

Mantém-se a luta com a mesma energia do primeiro dia. A classe está ansiosa por saber o resultado das resoluções dos industriais, mas só hoje, às 17 horas, lhe será transmitido. Que ninguém, pois, falte à reunião.

#### Em Aldeagalega

A luta aqui é mantida sem desafeiamentos, a pesar da traição dos descarregadores de Mar e Terra. Alguns industriais estão a despedir os seus operários que estão em greve.

Que grande papão... nem assim demovem os grevistas do caminho que traçaram na defesa dos salários. A classe reúne às 19 horas.

## NA MARINHA GRANDE

### A Fábrica Nacional e um tesoureiro amigo de si mesmo

Chama-se Joaquim Marques de Oliveira criatura de quem nos vamos ocupar. É tesoureiro da Fábrica Nacional e paga não sabemos a quem.

Vem este artigo a propósito de terem sido despedidos alguns operários da fábrica para salvaguardar os compromissos da mesma.

Está certo que assim se faça quando preste a uma tal medida um critério que tem por fim tirar de apuros uma fábrica.

Porém tal não acontece agora e enquanto são postas ao fresco criaturas que têm só a contar para sustento da sua probe o esforço dos seus músculos, deixam-se ficar outras que nada têm que fazer, como seja por exemplo, a criatura atrás citada.

Semelhante cousa não se comprehende, tanto mais que toda a gente é concorde em afirmar que Joaquim M. de Oliveira nada faz durante uma semana, tendo sómente o encargo de pagar ao domingo, mas ainda porque o guarda livros consente, pois é quem compete fazer tal serviço.

Resalta, pois, a evidência que Joaquim de Oliveira está ali apenas para receber dinheiro.

Neste caso, já não há vontade de compreender despesas, mas sim o critério falso e hipócrita de pôr no ónus da rua alguns que estão fora das graças dos «senhores».

Dir-nos-hão porém que não só compõem este escrito, temos em mira pugnar por alguns desempregados, fazendo recuar a crónica sóbre Joaquim de Oliveira, com o intuito de lhe roubarmos o pão.

Ora convém explicar, para que não surjam mal entendidos que possam deslustrar esta nossa nobre intenção.

De começo diremos que Joaquim de Oliveira é lapidário, e não tesoureiro.

Este último lugar foi-lhe dado por um bairrudo qualquer.

Passado algum tempo, como se constatasse a inutilidade de tal cargo, este foi suprimido, ficando no entanto Marques de Oliveira, à mercê da onda «socialeira», já administrando a desamistrada Nacional, já esfalfando-se a passar pela fábrica, então deserta.

Afinal o sr. Oliveira nada fazia, porque nada tinha que fazer. Entretanto surge o novo governador, e Marques de Oliveira procura captar as simpatias do engenheiro, para poder continuar no cargo de nada fazer. Assim o pensou e assim sucedeu, pois passadas que eram algumas semanas, pôde-se ver Marques de Oliveira, muito atirado, deitado, debaixo do barracão da balança, todo o santiíssimo dia.

En quanto isto se passava, o engenheiro dizia aos que verdadeiramente trabalhavam, que se impunham sacrifícios grandes, para que a Fábrica, viesse a poder apanhar vento a feição, e pegar a caminhar como convinha.

Os operários fôram no embrulho, e conseguiram na baixa dos salários, pois diziam eles que era necessário fazer tal para que a manufatura se pudesse colher, com satisfação, os frutos de tal plantação.

Fez-se a baixa dos salários e a Fábrica começou caminhando, ao pé-coxinho. No meio dos que trabalhavam, alguém certo dia disse que estava à porta a eleição dos novos membros para a Comissão Administrativa.

Era necessário porém, não votar em Marques de Oliveira, pois que ele tinha-se esquecido de que era operário, e tinha muitas vezes menosprezado os interesses de todos, tornando em atenção sómente os que diziam respeito a si e ao seu pai. Sendo isto evidentíssimo ficou resolvido não votar em Marques de Oliveira.

Os operários fôram no embrulho, e conseguiram na baixa dos salários, pois diziam eles que era necessário fazer tal para que a manufatura se pudesse colher, com satisfação, os frutos de tal plantação.

Fez-se a baixa dos salários e a Fábrica começou caminhando, ao pé-coxinho. No meio dos que trabalhavam, alguém certo dia disse que estava à porta a eleição dos novos membros para a Comissão Administrativa.

Era necessário porém, não votar em Marques de Oliveira, pois que ele tinha-se esquecido de que era operário, e tinha muitas vezes menosprezado os interesses de todos, tornando em atenção sómente os que diziam respeito a si e ao seu pai. Sendo isto evidentíssimo ficou resolvido não votar em Marques de Oliveira.

Sabe desta resolução Marques de Oliveira, e então viu num relance que tudo estava perdido, pois não pertencia à Comissão, falta-lhe em absoluto o direito de entrar na Fábrica, tanto mais que já se não considerava lapidário.

Mas o nosso homem não é daqueles que permitem o sangue frio, e então, impunha-se-lhe uma coisa, embora fôsse aviltante: arrregarmentar homens para o elegerem, sob pena de pôr no ónus da rua.

Sabe-se que marques de Oliveira não faz nada, mas que recebe invariavelmente por semana 800\$00.

Os empregados, aqueles mesmo que agora têm trabalho, sabem isto, mas o que dizem apenas é que o sr. engenheiro, lá sabe as linhas com que se cose.

Ele que faz assim, é porque entende que está bem, —dizem aqueles homens, que estão constantemente em crise!

E lá continuo ele a ganhar aquele ordenado, e os sacrificados, os que não conseguem uma situação boa, a arrostrarem com sacrifícios, para o progresso e bom andamento da Fábrica!

Como tudo isto causa náuseas.

No entanto não se deixa de agitar a campanha do progresso da indústria vizinha da Nacional.

Como poderá a Nacional progredir, quando tem o compromisso de pagar a homens que nada produzem?

Certamente que a Fábrica Nacional, para ter que pagar tudo isto, não poderá competir com as suas congêneres, ou no caso de o pretender fazer, certamente será com prejuízo.

Uma situação assim é insustentável, tanto mais que actualmente o mercado não dá margem a que se possam aplinar, com a vista, estas situações ilegais.

Dito isto, para o próximo abordarmos outra anomalia, que evita o progresso da Fábrica Nacional, pois que artefactos há em que ela perde 50%.

#### LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 20 desta revista intitulado *El Hereje*, de J. Sanjurjo. Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

ches junto de obreiros que estão pagando por preços inferiores aos da tabela, entre elas os industriais Antônio Ferreira, Magina e Tobias, reunião hoje todos os operários em luta, na sede do Sindicato, às 21 horas.

Brevemente a comissão fará distribuir um novo manifesto à classe, convocando-se desde já, além do pessoal dessas casas, todos os operários que estão auferindo salários inferiores, a irem à reunião de hoje.

Prosseguirá, pois, o movimento até à aceitação completa da tabela, por todos os obreiros, para o que a classe continua a manter a maior solidariedade.

U proletariado deve persistir cada vez com maior interesse nos protestos contra as deportações



### Um novo apelo do Comité Confederal em favor dos presos sociais

A todo o proletariado consciente, a todos

os pessos de sentimentos elevados se dirige, nessa difícil emergência o Comité Confederal da C. G. T. imprimindo-lhes solidariedade a favor dos operários presos por delitos emergentes na questão social, que atravessam uma situação bastante penosa.

Aos presos naquelas condições sempre foi dispensado um auxílio semanal de 25\$00 que, minorando-lhes o sofrimento, serve para ocorrer às mais urgentes necessidades do cativeiro. Porém, em virtude do sempre crescente número de presos, a percentagem da cota confederal destinada ao fundo de solidariedade, insuficiente já de princípio, hoje não pode vencer a importância de 1.625\$00, correspondente a 65 presos.

Dispondo apenas, para o efeito, de 800\$00, resulta que para manter o subsídio de 25\$00 aos 65 presos, foi já necessário contrair um empréstimo, que não poderá repetir-se. Por esta dolorosa razão, os presos serão reduzido o auxílio, utilizando-se o Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade apenas dos 800\$00 que há para solidariedade, ou o proletariado e todas as pessoas de bom coração vêm em auxílio dos infelizes presos, a braços neste momento com dois inimigos: a prisão e a fome!

E' esta a situação dos presos sociais que há 6 meses vivem uma vida de tragedia... há mais de 6 meses têm experimentado todas as vicissitudes! Se o Comité Confederal não receber o auxílio necessário essa vida de tragédia atingirá o máximo porque os pobres presos morrerão à minima.

Por isso, todos os corações bem formados não devem demorar o seu ónus em favor dos presos, gesto que traduzindo uma manifestação de solidariedade é, simultaneamente, um veemente protesto contra a dureza das vitimas.

Solidariedade aos presos!

#### O COMITÉ CONFEDERAL

### Um conflito lamentável que não pode ser derimido nas colunas da "Batalha"

O conflito entre os corpos gerentes do Sindicato Ferroviário da Companhia Portuguesa e a comissão executiva da Federação Ferroviária promete eternizar-se. Nenhuma das partes em litígio parece disposta a entrar em negociações que leve a bom termo este malfadado conflito.</p